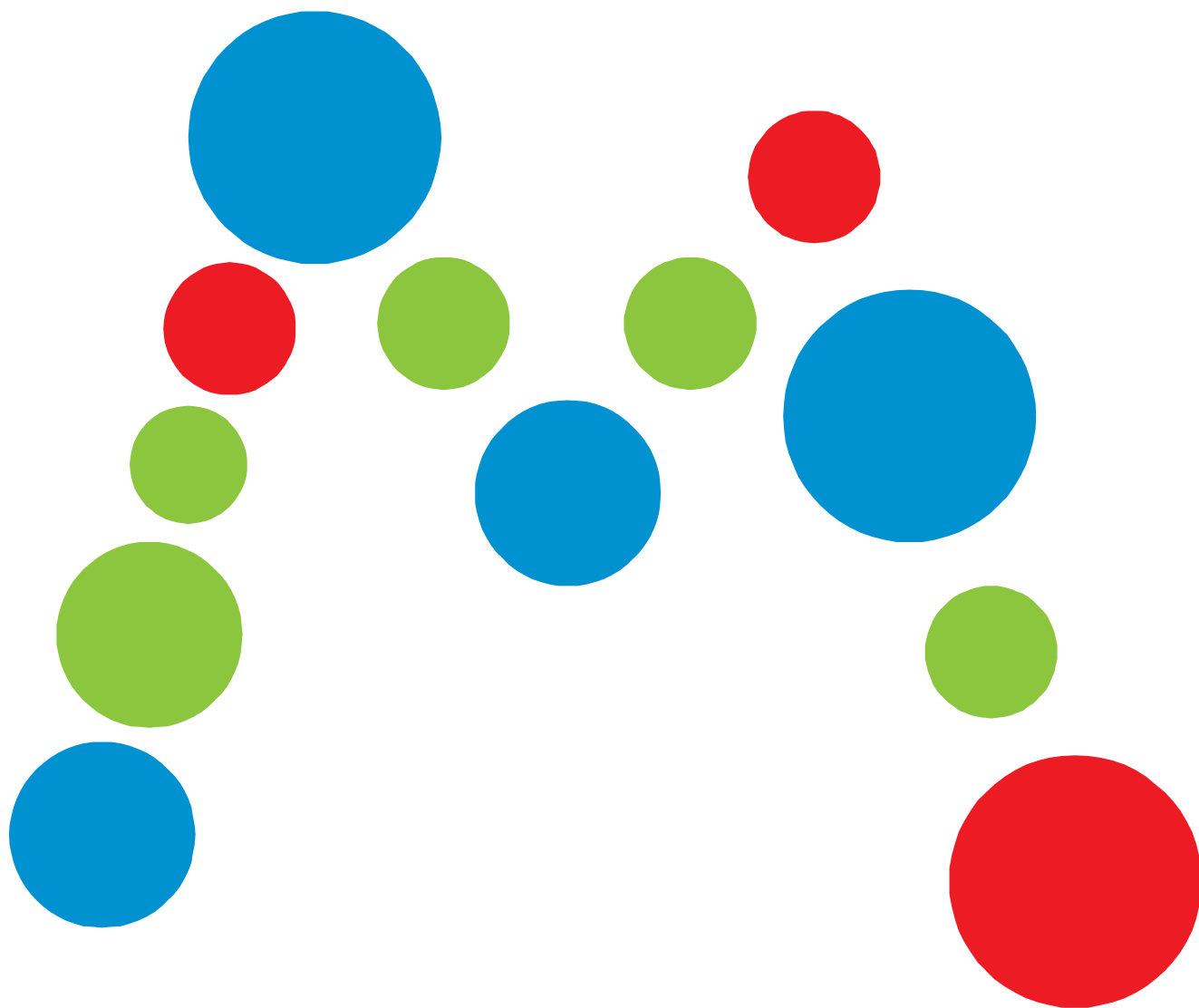


# Mercados

informação global



## Reino Unido Ficha de Mercado

Maio 2009



aicep Portugal Global

## Índice

1. País em Ficha	3
2. Economia	4
2.1. Situação Económica e Perspectivas	4
2.2. Comércio Internacional	6
2.3. Investimento	9
2.4. Turismo	10
3. Relações Económicas com Portugal	11
3.1. Comércio	11
3.2. Serviços	14
3.3. Investimento	16
3.4. Turismo	17
4. Relações Internacionais e Regionais	18
5. Condições Legais de Acesso ao Mercado	20
5.1. Regime Geral de Importação	20
5.2. Regime de Investimento Estrangeiro	21
5.3. Quadro Legal	22
6. Informações Úteis	23
7. Endereços Diversos	25
8. Fontes de Informação	27
8.1. Informação Online <b>aicep</b> Portugal Global	27
8.2. Endereços de Internet	29

## 1. País em Ficha

Área:	244.100 km <sup>2</sup>
População:	60.776 mil habitantes (2007)
Densidade populacional:	248,0 hab./km <sup>2</sup> (2007)
Designação oficial:	Reino Unido da Grã-Bretanha e da Irlanda do Norte
Chefe do Estado:	Sua Majestade Rainha Elizabeth II (desde Fevereiro de 1952)
Primeiro-Ministro:	Gordon Brown (desde Junho de 2007)
Data da actual constituição:	O Reino Unido é uma monarquia constitucional. Não existindo um documento único ou uma lei a que se possa fazer referência, o país rege-se por um conjunto de princípios, tradições e usos
Principais partidos políticos:	<u>Grã-Bretanha</u> : Partido Trabalhista; Partido Conservador; Democratas Liberais; Partido Nacional Escocês; Plaid Cymru (Partido Nacional Galês). <u>Irlanda do Norte</u> : Partido Unionista do Ulster; Partido Unionista Democrata; Partido Social-Democrata e Trabalhista; Sinn Fein As próximas eleições legislativas estão previstas para Maio de 2010
Capital:	Londres – 7,5 milhões de habitantes (área urbana)
Outras cidades importantes:	Birmingham; Leeds; Glasgow; Sheffield; Bradford; Liverpool; Edinburgh; Manchester; Bristol; Cardiff; Belfast; Leicester
Religião:	A população pertence, em geral, à Igreja Anglicana
Língua:	Inglês; existem idiomas próprios no País de Gales, o galês, e na Escócia, o gaélico
Unidade monetária:	Libra Esterlina (GBP) 1 EUR = 0,91966 GBP ( 15/5/2009) 1 EUR = 0,79628 GBP (Taxa média anual 2008)
Risco país:	Risco político – AAA Risco estrutura económica – A (AAA = risco menor; D = risco maior)
Ranking em negócios:	Índice 7,16 (10 = máximo)
Ranking geral:	25 (entre 82 países) (EIU – Maio 2009)
Risco de crédito:	1 (1 = risco menor; 7 = risco maior) (COSEC – Abril 2009)
Grau da abertura e dimensão relativa do mercado:	Exp.+ Imp. / PIB = 41,2% (2008) Imp. / PIB = 23,8% (2008) Imp. / Imp. Mundial = 4,35% (2007)

Fontes: The Economist Intelligence Unit (EIU) - Country Profile 2008; Country Report Abril 2009; ViewsWire Abril 2008  
World Trade Organization (WTO)  
Banco de Portugal

## 2. Economia

### 2.1. Situação Económica e Perspectivas

A economia do Reino Unido é uma das mais importantes da União Europeia e de elevada importância ao nível mundial.

Entre 2006 e 2007, a economia do Reino Unido cresceu a uma taxa média anual muito próxima dos 3% e acima da média europeia.

Nos dois anos anteriores a 2008, o Reino Unido apresentava, para além da referida taxa de crescimento do PIB, valores de confiança para os principais indicadores macroeconómicos, com um crescimento do PIB per capita de 14%, uma variação do consumo público na ordem dos 3 %, uma taxa de inflação baixa, e uma taxa de desemprego, com um desempenho razoável para a média dos países da U. E.

A dimensão da actual crise financeira mundial, que se desencadeou a partir de meados do ano de 2008, teve como efeito a deterioração dos principais indicadores macroeconómicos do Reino Unido.

#### Principais Indicadores Macroeconómicos

	Unidade	2006	2007	2008 <sup>a</sup>	2009 <sup>b</sup>	2010 <sup>b</sup>	2011 <sup>b</sup>
População	Milhões	60,6	61,0	61,4	61,9	62,3	62,8
PIB a preços de mercado	10 <sup>9</sup> USD	2.432	2.803	2.673	2.007	2.211	2.268
PIB per capita	USD	40.208	45.977	43.519	32.448	35.483	36.139
Crescimento real do PIB	%	2,8	3,0	0,7	-4,0	-1,1	0,7
Consumo privado	Var. %	2,1	3,1	1,4	-3,0	-1,8	0,7
Consumo público	Var. %	1,6	1,5	3,4	3,3	2,1	1,0
Formação bruta de capital fixo	Var. %	6,0	6,8	-3,1	-10,5	-3,8	1,0
Taxa de desemprego	%	5,4	5,3	5,6	8,1	10,4	10,7
Taxa de inflação	%	2,3	2,3	3,6	1,4	2,1	3,4
Saldo do sector público	% do PIB	-2,7	-2,8	-5,9	-12,3	-14,0	-12,6
Balança corrente	10 <sup>9</sup> USD	-83,1	-78,8	-45,0	-44,0	-35,6	-14,3
Balança corrente	% do PIB	-3,4	-2,8	-1,7	-2,2	-1,6	-0,6
Taxa de câmbio – média	1EUR=xGBP	0,68	0,68	0,79	0,91	0,88	0,90
Taxa de câmbio – média	1GBP=xUSD	1,84	2,00	1,85	1,45	1,58	1,57

Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU)

Notas: (a) Estimativas;

(b) Previsões

GBP – Libra Esterlina

Convém lembrar que já em 2006, o sector dos serviços, na economia do Reino Unido, representava aproximadamente 75% do PIB, sendo de destacar que a banca, a gestão de patrimónios e as empresas de seguros, possuíam um peso superior a 30%. A Bolsa de Londres já era a segunda praça financeira a nível mundial, logo a seguir à de Nova Iorque, com maior atractividade no mercado de capitais e com uma importância bastante relevante ao nível europeu.

O sector industrial que ao longo de muito anos foi a chave do desenvolvimento da economia do Reino Unido, nas últimas duas décadas foi perdendo importância a favor do sector dos serviços, representando, em 2006, 14% do PIB. Excepção deve ser assinalada nas indústrias química e farmacêutica que tem sido o motor do desenvolvimento industrial.

Segundo o “Financial Times”, também já em Junho de 2006, a estrutura empresarial do Reino Unido era composto por 500 das maiores empresas multinacionais, 34 eram britânicas. Estas multinacionais empregavam mais de 500 trabalhadores e os sectores mais importantes eram o químico, farmacêutico, o automóvel e o sector aeroespacial. Destas 10 maiores empresas, quatro eram bancos e as outras nos sectores do petróleo e gás, químico, farmacêutico e da biotecnologia.

O ritmo da deterioração da economia do Reino Unido verificada, nestes últimos meses, coloca como possível cenário uma recessão mais profunda e maior do que inicialmente se poderia prever. A redução da produção em quase todas as actividades económicas, está a levar o Reino Unido a ter que enfrentar a mais grave crise financeira desde 1930.

A política económica seguida pelo Reino Unido está praticamente centrada na gestão da crise financeira e implementação das medidas adoptadas até agora para apoiar o sector bancário, sendo previsível que estas venham a condicionar a economia e a política deste mercado nos próximos anos.

É expectável que para além de uma elevada intervenção estatal nestes próximos dois anos, se verifique alguma agitação industrial e social particularmente até ao final de Junho de 2010, data das próximas eleições.

É neste contexto incerto e com algum risco associado que os próximos meses serão determinantes para a recuperação da economia do Reino Unido que apresenta uma estrutura muito vinculada ao sector dos serviços e em especial aos serviços financeiros.

As actuais preocupações estão viradas, por um lado, para resposta do mercado à “limpeza” efectuada aos activos das instituições financeiras e para os efeitos das medidas tomadas para a resolução da crise financeira e, por outro, para os riscos inerentes aos níveis elevados de endividamento dos consumidores e à tendência generalizada para a redução dos preços.

As previsões da E.I.U. para os principais indicadores macroeconómicos do Reino Unido, nos próximos dois anos, inseridas no quadro acima, permite concluir o seguinte:

- Para o ano de 2009 está previsto um crescimento negativo na ordem dos 4%, estando apenas previsto para 2011 um crescimento real do PIB de 0,7%.
- Em 2009, prevê-se um decréscimo acentuado da formação bruta de capital fixo.
- Existirá uma variação negativa do consumo privado até ao final de 2010.
- O crescimento da taxa de desemprego, entre 2010 e 2011, atingirá percentagens próximas do dobro das registadas em 2006 e em 2008.
- A Dívida Pública será maior em 2009, apresentando a maior percentagem sobre PIB desde 1993/1994.

## 2.2. Comércio Internacional

Em relação ao comércio internacional, o Reino Unido, enquanto exportador ocupou, em 2007, a 8ª posição do ranking mundial de países exportadores, a que correspondeu 3,2% das exportações mundiais (em 2000, representava 4,5% e ocupava o 5º lugar). Como importador, este país assume ainda maior relevância ao ocupar a 5ª posição a nível mundial, contribuindo com 4,4% para o montante global das importações.

Analisando o período entre 2004 a 2008, verifica-se que as exportações até 2006, cresceram a um ritmo médio acima dos 13%, sendo no entanto de salientar o aumento de 17%, verificado entre 2005 e 2006.

A taxa média aritmética anual de crescimento das exportações do Reino Unido, entre 2004 e 2008, foi de aproximadamente 7,5%, sendo que entre 2006 e 2007 registou-se uma variação negativa de 1,2%, mas em 2008 verificou-se um crescimento na ordem dos 5%, em relação ao ano anterior.

### Evolução da Balança Comercial

(10 <sup>9</sup> USD)	2004	2005	2006	2007	2008
Exportação fob	349,7	384,3	447,6	442,2	464,9
Importação fob	461,1	509,4	588,3	620,7	636,0
Saldo	-111,5	-125,1	-142,9	-179,3	-173,1
Coeficiente de cobertura (%)	75,8	75,4	75,8	71,2	72,8
Posição no <i>ranking</i> mundial					
Como exportador	8ª	7ª	7ª	8ª	n.d
Como importador	5ª	5ª	4ª	5ª	n.d

Fontes: EIU; World Trade Organization (WTO)

Em relação às importações, o comportamento foi diferente, a taxa média aritmética anual registada, entre 2004 e 2008, foi de aproximadamente 14%.

O saldo da balança comercial, tradicionalmente negativo, tem sofrido um agravamento contínuo ao longo dos últimos anos, fruto do fraco desempenho das exportações face ao assinalável aumento das importações, induzido pelo crescimento da procura interna e pela subida dos preços das matérias-primas importadas.

Segundo as previsões do EIU, em 2009 as exportações e as importações deste país irão diminuir prevendo-se decréscimos na ordem dos 26% e 25% respectivamente. Em 2010 as previsões apontam para um aumento de ambos os fluxos, um pouco maior para as exportações, com um crescimento previsto ligeiramente acima dos 13%, enquanto a previsão para as importações serão de aproximadamente de 12%. Só em 2012 é que os valores previstos registarão valores iguais ou superiores aos registados em 2007, sendo que as importações cresceram a um ritmo superior ao das exportações.

Com excepção dos E.U.A, com uma quota de 14%, em 2008, os principais parceiros comerciais do Reino Unido localizam-se na União Europeia (UE27), representado em conjunto, 56% das exportações. Os maiores clientes dentro da U.E., por ordem decrescente, foram, em 2008, a Alemanha, a Holanda, a França e a Irlanda.

### Principais Clientes

Mercado	2006		2007		2008	
	Quota	Posição	Quota	Posição	Quota	Posição
EUA	13,1	1 <sup>a</sup>	14,5	1 <sup>a</sup>	14,0	1 <sup>a</sup>
Alemanha	11,1	3 <sup>a</sup>	11,0	2 <sup>a</sup>	11,5	2 <sup>a</sup>
Holanda	6,7	5 <sup>a</sup>	6,7	5 <sup>a</sup>	7,7	3 <sup>a</sup>
França	7,0	2 <sup>a</sup>	7,9	3 <sup>a</sup>	7,5	4 <sup>a</sup>
Irlanda	7,0	4 <sup>a</sup>	7,9	4 <sup>a</sup>	7,5	5 <sup>a</sup>
<i>Portugal</i>	<i>0,95</i>	<i>22<sup>a</sup></i>	<i>0,66</i>	<i>28<sup>a</sup></i>	<i>n.d*</i>	<i>n.d*</i>

Fontes: H.M. Customs and Excise (HMRC)

Uktradeinfo – Whole World Imports – Top 20 Trading Partners 2001 to 2008

(n.d.\*) Não disponível. Portugal encontra-se abaixo da 20<sup>a</sup> posição pois só existe informação para os Top 20 trading partners.

Os E.U.A e Alemanha, desde 2005, à excepção de 2006, mantêm as mesmas posições, ou seja, a de 1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> posição, respectivamente. Em relação aos restantes clientes verificou-se algumas oscilações, passando a Holanda a ocupar a 3<sup>a</sup> posição em 2008, lugar onde se encontrava a França em 2007.

Realça-se que o Reino Unido tem vindo a aumentar as suas exportações para o mercado da China, sendo que este mercado ocupou, em 2008, a 10<sup>a</sup> posição no ranking dos clientes e foi o segundo maior cliente, em relação ao ranking de mercados clientes não europeus.

Portugal encontrava-se em 2007, como cliente do Reino Unido, na 28<sup>a</sup> posição e em 2008 localizava-se acima da 20<sup>a</sup>, posição até qual existem dados disponíveis, e ainda na 13<sup>a</sup> posição do ranking dos clientes europeus (U.E.<sub>27</sub>).

Como principais fornecedores, destacam-se, por ordem de importância, a Alemanha, os EUA, a Holanda, a França e a China, que no seu conjunto, foram responsáveis por cerca de 42% das importações do

Reino Unido, em 2008. Saliente-se, no entanto, a evolução da China, que entre 2001 e 2008, registou uma taxa média anual de crescimento de 17,7%, muito superior às verificadas com os restantes principais parceiros, como a Alemanha que registou um crescimento de 5,5%, a Holanda com 6,6%, e ainda os E.U.A. com uma taxa média de crescimento negativa de 0,7%.

Portugal ocupa uma posição muito modesta como fornecedor, verificando-se mesmo uma perda significativa de quota de mercado, entre 2006 e 2007, passando 0,91% para 0,46%.

Portugal é ainda, em 2008, o 15º fornecedor europeu do Reino Unido, verificando-se que entre 2001 e 2008 um crescimento médio anual de 0,5%.

### Principais Fornecedores

Mercado	2006		2007		2008	
	Quota	Posição	Quota	Posição	Quota	Posição
Alemanha	13,0	1ª	14,2	1ª	13,0	1ª
EUA	8,8	2ª	8,4	2ª	8,4	2ª
Holanda	7,0	3ª	7,3	3ª	7,3	3ª
França	6,7	4ª	7,0	4ª	6,8	4ª
China	6,5	5ª	6,0	5ª	6,5	5ª
Portugal	0,91	27ª	0,46	34ª	n.d.*	n.d.*

Fontes: H.M. Customs and Excise (HMRC)

Uktradeinfo – Whole World Imports – Top 20 Trading Partners 2001 to 2008

(n.d.\*) Não disponível. Portugal encontra-se abaixo da 20ª posição pois só existe informação para os Top 20 trading partners.

O leque dos principais produtos exportados e importados pelo Reino Unido é muito semelhante, variando apenas o seu peso relativo. Em 2008, as máquinas e aparelhos mecânicos dominaram as vendas com um peso de 14,6% do total exportado pelo Reino Unido, seguindo-se os combustíveis minerais, os veículos automóveis, as pérolas naturais ou cultivadas, as máquinas e os aparelhos eléctricos e os produtos farmacêuticos. O conjunto dos seis principais produtos transaccionados representou, em 2008, cerca de 59% do total das exportações.

### Principais Produtos Transaccionados – 2008

Exportações / Sector	%	Importações / Sector	%
Máquinas, aparelhos mecânicos e partes	14,6	Combustíveis, óleos minerais e derivados	12,5
Combustíveis, óleos minerais e derivados	13,0	Máquinas, aparelhos mecânicos e partes	12,4
Veículos automóveis, tractores e outros	9,2	Veículos automóveis, tractores e outros	9,9
Pérolas, pedras e metais preciosos, moedas	7,7	Máquinas, aparelhos eléctricos e partes	9,1
Máquinas, aparelhos eléctricos e partes	7,6	Pérolas, pedras e metais preciosos, moedas	6,7
Produtos farmacêuticos	6,5	Produtos farmacêuticos	3,1

Fonte: W.T.A - World Trade Atlas Abril de 2009



Comparando com os dois anos anteriores, verifica-se que o primeiro grupo das máquinas, aparelhos mecânicos, registou uma diminuição do valor exportado entre 2006 e 2008, na ordem dos 5% e que em 2006, o grupo de produtos mais exportados foi as máquinas e aparelhos eléctricos que representaram 44% total exportado nesse ano. Este último grupo de produtos registou entre 2006 e 2008 um decréscimo, no valor exportado, na ordem dos 43%.

Os grupos com crescimento nestes dois últimos anos foram; as pérolas, pedras e metais preciosos, os veículos automóveis e os produtos farmacêuticos, embora seja de assinalar que destes apenas o primeiro grupo ganha importância percentual na estrutura das exportações do Reino Unido, passando de um peso de 5,2% em 2007 para 7,7 em 2008. Os restantes grupos mantiveram as mesmas percentagens sobre o total exportado.

Em relação às importações, os combustíveis, óleos minerais e derivados foi, em 2008, o grupo de produtos com maior valor, com um peso sobre o total importado de 12,5%, sendo de realçar que este grupo registou um crescimento de 50%, entre 2007 e 2008.

O comportamento dos produtos importados sofreu algumas alterações entre 2006 e 2008, salientando-se que em 2006 eram os grupos das máquinas (máquinas e aparelhos mecânicos e as máquinas e aparelhos eléctricos) que registavam os maiores valores e que em 2007 os veículos automóveis foram o segundo grupo da lista dos produtos mais importados, sendo que os combustíveis, nesse mesmo ano, apareciam em quarto lugar.

Convém ainda referir mais dois grupos que registaram crescimentos, entre 2006 e 2008, e não se encontram assinalados no quadro acima referido, que são os plásticos e o grupo de produtos do sector da aeronáutica. Estes produtos posicionam-se em oitavo e nono lugar da lista dos dez produtos que registaram, em 2008, maiores valores sobre o total importado pelo Reino Unido.

### 2.3. Investimento

Depois de alguns anos de perda de poder de atracção de investimento directo estrangeiro (IDE), o Reino Unido voltou a assumir lugares de liderança, tendo-se posicionado em 1º lugar no *ranking* de receptores de IDE em 2005, ano em que se verificou uma subida acentuada dos fluxos de investimento estrangeiro (mais 218% que em 2004). Nos últimos dois anos o país continuou a atrair montantes muito significativos de IDE, particularmente em 2007, ao atingir cerca de 224 mil milhões de USD (12,2% do total), posicionando-se em 2º lugar, como país receptor, a nível mundial.

Em termos de sectores de destino do investimento, destacam-se os serviços financeiros, os transportes e comunicações, o comércio de retalho, a electricidade, o gás e água e os equipamentos de transporte.

## Investimento Directo

(10 <sup>6</sup> USD)	2003	2004	2005	2006	2007
Investimento estrangeiro no Reino Unido	16.778	55.963	177.901	148.189	223.966
Investimento do Reino Unido no estrangeiro	62.187	91.019	80.009	86.764	265.791
Posição no <i>ranking</i> mundial					
Como receptor	9 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>
Como emissor	2 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>

Fonte: UNCTAD - World Investment Report 2008

Enquanto emissor de investimento, o Reino Unido tem também assumido um papel de grande relevância, detendo os primeiros lugares do *ranking* mundial. Em 2007, o montante investido no exterior rondou os 266 mil milhões de USD (13,3% do total mundial), correspondente a um aumento de 206% face a 2006, o que colocou o país na 2<sup>a</sup> posição a nível mundial. Como principais áreas de aplicação de capitais, salientam-se os serviços financeiros, os transportes e comunicações, os produtos químicos, os plásticos e combustíveis e a extracção de recursos naturais.

## 2.4. Turismo

Segundo a UNWTO (*Tourism Highlights, 2008 Edition*), o Reino Unido foi, em 2007, o 6.º país receptor de turistas a nível mundial, registando cerca de 32,6 milhões de entradas<sup>1</sup>, tendo ocupado igualmente o 6º lugar no *ranking* das receitas turísticas, ao arrecadar 37,6 mil milhões de USD (+11,6% que em 2006), prosseguindo o bom desempenho de anos anteriores. Cerca de 73% dos turistas são originários da Europa, destacando-se a Alemanha, França, Irlanda e Espanha como principais mercados emissores. Fora do contexto europeu, cabe salientar o papel dos EUA, que continuam a ser o principal emissor de turistas para o Reino Unido.

O sector do turismo emprega cerca de 2,1 milhões de pessoas e é responsável por 5% do PIB.

## Indicadores do Turismo

	2003	2004	2005	2006	2007
Turistas (10 <sup>3</sup> )	24.715	27.754	29.970	32.713	32.558
Dormidas (10 <sup>6</sup> )	49	54	59	63	n.d.
Receitas (10 <sup>9</sup> USD)	30,7	28,2	30,7	33,7	37,6

Fonte: OMT – Organização Mundial de Turismo  
n.d. – não disponível

<sup>1</sup> Correspondente a 3,4% do total mundial.

De destacar, por outro lado, que o país constitui o 3.º mercado gerador de fluxos turísticos à escala mundial (imediatamente a seguir à Alemanha e aos EUA), com 70 milhões de saídas em 2007, correspondente a uma quota de 8,8% do total de fluxos *outbound*. Em número de turistas, o mercado *outbound* britânico é 2,2 vezes superior ao mercado *inbound*.

A Espanha é o primeiro destino mundial dos residentes no Reino Unido, com uma quota de mercado de aproximadamente 20%, seguida de França (16%). Em 2007, Portugal ocupou a 9ª posição, com uma quota de 3,1%.

Nos próximos anos, em consequência das dificuldades económicas, da diminuição do poder de compra do consumidor e da desvalorização da libra, perspectiva-se um abrandamento do ritmo de crescimento das saídas de turistas britânicos.

### 3. Relações Económicas com Portugal

#### 3.1. Comércio

O Reino Unido, em 2008, ocupou o 5º lugar enquanto cliente de Portugal, verificando-se uma descida de posição, pois desde 2003, que este país se encontrava no quarto lugar do ranking de clientes. Esta descida é acompanhada por uma perda que se tem vindo a verificar desde 2004, ou seja, a diminuição do peso do cliente Reino Unido, nas vendas internacionais portuguesas (9,43% em 2004 e 5,48% em 2008).

Como fornecedor, o Reino Unido ocupa a sexta posição, desde 2004, com uma quota progressivamente decrescente.

#### Importância do Reino Unido nos Fluxos Comerciais com Portugal

		2004	2005	2006	2007	2008
Como cliente	Posição	4ª	4ª	4ª	4ª	5ª
	%	9,43	8,60	7,05	5,99	5,48
Como fornecedor	Posição	6ª	6ª	6ª	6ª	6ª
	%	4,57	4,36	4,27	3,54	3,48

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

A balança comercial entre os dois países é tradicionalmente favorável a Portugal, embora nos últimos cinco anos se tenha registado uma evolução negativa das expedições portuguesas (decréscimo médio anual de 7,3%), e das compras ao Reino Unido, apresentando uma taxa de crescimento média anual negativa de 1,7%.

Em 2008, o valor das expedições registou cerca de 2 mil milhões de euros, menos 7,7% face ao ano anterior, enquanto o montante das chegadas foi de aproximadamente 1,9 mil milhões de euros, registando também uma diminuição de 2,5%.

Analisando o comportamento das expedições portuguesas para o Reino Unido, no período entre 2004 a 2008, verificamos que desde 2004, se foram registando sucessivos decréscimos, como atrás referido, sendo que o valor total obtido em 2008 é menos 26% do valor registado em 2004.

#### Evolução da Balança Comercial Bilateral

(10 <sup>3</sup> EUR)	2004	2005	2006	2007	2008	Evol. <sup>a</sup> %
Expedições	2.816.537	2.641.646	2.433.349	2.253.239	2.080.367	-7,3%
Chegadas	2.131.047	2.143.644	2.266.809	2.021.616	1.971.452	-1,7%
Saldo	685.489	498.001	166.540	231.623	108.914	--
Coef. Cobertura (%)	132,2	123,2	107,3	111,5	105,5%	--

Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2003-2007

Em relação às chegadas de produtos, entre 2004 a 2008, provenientes de compras efectuadas por Portugal ao Reino Unido, verifica-se um crescimento médio anual de 3,1 % dos valores registados até 2006, sendo que foi entre 2006 e 2008, que se verificou um decréscimo médio de cerca de 6,7%.

No que diz respeito às empresas portuguesas exportadoras para o Reino Unido, se em 2000 o seu número atingia 2.606, em 2007 não foi além de 2.287. Também as empresas importadoras passaram de 4.994 em 2000, para 4.652 no último ano.

As expedições de mercadorias portuguesas com destino ao Reino Unido, apesar de constituídas por um leque muito diversificado de sectores, revelam alguma concentração, sendo que os três principais grupos de produtos – máquinas e aparelhos, vestuário, veículos e outro material de transporte – representaram cerca de 37% do total, em 2008.

Estes três grupos de produtos registaram decréscimos nos valores das expedições, entre 2004 e 2008, sendo de realçar a evolução do grupo dos “veículos e outro material de transporte” que passou do produto mais vendido em 2004, com um peso sobre o total de 24%, para em 2008 representar apenas cerca de 12%, registando um decréscimo de 65%.

Entre os valores das expedições verificados em 2004 e os registados em 2008, registou-se, também, um decréscimo do valor das expedições dos produtos, entre outros, referentes às máquinas e aparelhos (-23%), ao vestuário (-46%), às matérias têxteis (-33%) e ao calçado (-46%).

### Expedições por Grupos de Produtos

(10 <sup>3</sup> EUR)	2004	%	2007	%	2008	%
Máquinas e aparelhos	339.297	12,1	297.733	13,4	262.092	13,0
Vestuário	456.255	16,3	309.852	14,0	247.704	12,3
Veículos e outro material de transporte	684.820	24,4	254.271	11,5	240.270	11,9
Metais comuns	103.408	3,7	147.956	6,7	160.095	7,9
Produtos alimentares	134.354	4,8	164.605	7,4	151.718	7,5
Combustíveis minerais	48.227	1,7	79.789	3,6	145.388	7,2
Matérias têxteis	179.519	6,4	159.161	7,2	121.061	6,0
Calçado	223.347	8,0	139.269	6,3	120.529	6,0
Produtos químicos	112.835	4,0	127.442	5,7	94.659	4,7
Plásticos e borracha	57.348	2,0	93.116	4,2	89.479	4,4
Minerais e minérios	108.187	3,9	124.171	5,6	79.496	3,9
Pastas celulósicas e papel	91.134	3,3	67.906	3,1	78.815	3,9
Produtos agrícolas	62.303	2,2	81.441	3,7	76.470	3,8
Madeira e cortiça	56.714	2,0	75.630	3,4	62.175	3,1
Instrumentos de óptica e precisão	27.922	1,0	19.323	0,9	15.022	0,7
Peles e couros	3.699	0,1	3.377	0,2	2.646	0,1
Outros produtos	113.795	4,1	25.439	1,1	21.836	1,1
Valores confidenciais	-	-	47.724	2,2	45.265	2,2
<b>Total</b>	<b>2.803.162</b>	<b>100,00</b>			<b>2.014.720</b>	<b>100,00</b>

Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

Notas: Valores declarados. A informação referente a 2007 e 2008 encontra-se corrigida dos valores correspondentes às operações abrangidas pelo segredo estatístico, agregando-o o respectivo montante nas parcelas "Valores confidenciais".

No mesmo período, verificou-se um aumento no valor das expedições dos seguintes grupos de produtos: combustíveis minerais (+201%) e metais comuns (+ 55%).

Ao nível das compras ao Reino Unido, constata-se que os cinco primeiros grupos de produtos – máquinas e aparelhos, produtos químicos, combustíveis minerais, veículos e outro material de transporte e metais comuns – foram responsáveis por 75% do total em 2008.

Convém realçar ainda em relação à chegada de produtos do Reino Unido, a evolução dos grupos de produtos, entre outros, de minerais e minérios e do calçado, que registaram aumentos, entre 2004 a 2008, de 22% e 30%, respectivamente.

O grupo dos produtos agrícolas também merece algum destaque dado que registou um crescimento entre 2007 e 2008 de 30%, mesmo verificando-se que entre 2004 e 2007 houve um decréscimo.

### Chegadas por Grupos de Produtos

(10 <sup>3</sup> EUR)	2004	%	2007	%	2008	%
Máquinas e aparelhos	408.139	19,4	370.295	18,8	320.737	17,2
Produtos químicos	339.900	16,1	321.474	16,3	309.130	16,6
Combustíveis minerais	354.253	16,8	323.670	16,4	293.599	15,7
Veículos e outro material de transporte	297.819	14,1	266.283	13,5	252.049	13,5
Metais comuns	129.619	6,1	197.196	10,0	228.058	12,2
Produtos agrícolas	83.621	4,0	74.761	3,8	97.518	5,2
Produtos alimentares	100.057	4,7	93.778	4,8	87.593	4,7
Plásticos e borracha	70.248	3,3	70.048	3,6	61.147	3,3
Matérias têxteis	82.230	3,9	65.469	3,3	46.989	2,5
Pastas celulósicas e papel	45.673	2,2	46.903	2,4	38.855	2,1
Instrumentos de óptica e precisão	40.339	1,9	33.539	1,7	32.101	1,7
Minerais e minérios	20.221	1,0	23.237	1,2	24.713	1,3
Peles e couros	11.722	0,6	17.363	0,9	15.177	0,8
Vestuário	14.702	0,7	11.244	0,6	11.850	0,6
Calçado	2.367	0,1	2.163	0,1	3.088	0,2
Madeira e cortiça	2.185	0,1	2.423	0,1	1.356	0,1
Outros produtos	105.938	5,0	41.852	2,1	35.202	1,9
Produtos confidenciais			9.430	0,5	7.515	0,4
<b>Total</b>	<b>2.109.035</b>	<b>100,00</b>	<b>1.971.128</b>	<b>100,00</b>	<b>1.866.678</b>	<b>100,00</b>

Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

Notas: Valores declarados. A informação referente a 2007 e 2008 encontra-se corrigida dos valores correspondentes às operações abrangidas pelo segredo estatístico, agregando-o o respectivo montante nas parcelas "Valores confidenciais".

No que respeita à evolução dos valores das chegadas dos cinco grupos de produtos, acima referidos, entre 2004 e 2008, verifica-se que todos eles registaram decréscimos nos valores, com excepção do grupo dos produtos de metais comuns que registou um acréscimo de 76%, entre os valores de 2004 e os de 2008.

### 3.2. Serviços

A balança de serviços com o Reino Unido, entre 2004 e 2008, é favorável a Portugal, sendo que neste mesmo período, as exportações registaram uma taxa média anual de crescimento de cerca de 6%.

As exportações de serviços para o Reino Unido, representaram em 2008 perto de 16% do total das exportações portuguesas de serviços, tendo em 2004 um peso aproximadamente de 20%.

Não obstante o crescimento acima referido, verifica-se que entre 2007 e 2008 houve um decréscimo das exportações na ordem dos 5%.

#### Balança Comercial de Serviços com o Reino Unido

(10 <sup>3</sup> euros)	2004	2005	2006	2007	2008	Var. <sup>a</sup>
Exportações	2.344.299	2.285.872	2.733.436	3.085.888	2.945.213	6,4%
Importações	917.983	1.014.274	1.227.661	1.318.552	1.474.191	12,7%
Saldo	1.426.316	1.271.598	1.505.775	1.767.336	1.471.022	--
Coef. Cob.	255,4%	225,4%	222,7%	234,0%	199,8%	--
% Export. Total <sup>b</sup>	19,78%	18,65%	18,68%	18,17%	16,43%	--
% Import. Total <sup>b</sup>	11,71%	12,06%	12,68%	12,57%	12,95%	--

Fonte: INE - Banco de Portugal

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2004-2008

(b) Em percentagem do total das exportações / importações globais portuguesas de serviços

No período entre 2004 e 2008, os anos de 2006 e 2007, foram aqueles que registaram os maiores valores de exportação, verificando-se um crescimento de 20%, entre 2005 e 2006 e de 7% entre 2006 e 2007.

Os tipos de serviços que mais contribuíram para o total alcançado em 2008 foram: As viagens e turismo, que representaram 56%, os transportes com 23%, os outros serviços para as empresas com 12% e os serviços de comunicação com 3%. Os serviços financeiros, os serviços de informação e informática e ainda a construção apresentaram percentagens na ordem de 1%.

Desde 2004, que as viagens e turismo, os transportes e os outros serviços para as empresas, são os três serviços com maiores valores de exportação e com excepção do primeiro, que apresenta um decréscimo de 8% apenas entre 2007 e 2008, os restantes registos assinalam crescimentos, para serviços acima referenciados, ao longo dos anos até 2008.

Em relação à importação de serviços do Reino Unido, por parte de Portugal, verifica-se que o crescimento médio anual foi próximo de 13%, superior ao verificado com as exportações, entre 2004 e 2008. O comportamento das importações não apresenta oscilações, ou seja, no período considerado registaram-se ao longo dos anos sucessivos aumentos, sendo que o ano de 2008 foi aquele que apresentou o valor mais elevado. Realça-se ainda que as importações de serviços, provenientes do Reino Unido, em 2008, representam 13% do total das importações portuguesas de serviços, correspondendo este facto a um ganho de importância, deste mercado, face ao peso obtido no ano de 2004.

### 3.3. Investimento

O Reino Unido continua a assumir uma posição de grande relevo enquanto investidor estrangeiro em Portugal, posicionando-se sempre nos primeiros lugares do *ranking*, tendo, em 2008, ocupado o 2º lugar com uma quota de 15,6%. Enquanto receptor de investimento directo português no exterior (IDPE), este mercado passou da 10ª posição (com uma quota de 2,3%), em 2004, para o 6º lugar (com uma quota de 4,5%), em 2008.

#### Importância do Reino Unido nos Fluxos de Investimento para Portugal

		2004	2005	2006	2007	2008
Portugal como receptor (IDE)	Posição	2ª	5ª	3ª	2ª	2ª
	%	15,2	12,6	14,0	16,1	15,6
Portugal como emissor (IDPE)	Posição	10ª	13ª	9ª	5ª	6ª
	%	2,3	1,4	2,6	4,0	4,5

Fonte: Banco de Portugal (BdP)

Em termos de investimento directo do Reino Unido em Portugal ao longo dos últimos cinco anos, observam-se valores anuais de investimento bruto quase sempre acima dos 4 mil milhões de euros, mas acompanhados de montantes de desinvestimento bastante próximos daquele nível, quando não superiores (ano de 2004), o que acaba por se traduzir num investimento líquido acumulado negativo.

O investimento bruto realizado pelo Reino Unido em Portugal, entre 2004 e 2008, destinaram-se às áreas de comércio por grosso e a retalho, actividades imobiliárias e alugueres e serviços prestados às empresas, a indústria transformadora e actividades financeiras, que representaram em conjunto e sobre total acumulado para o período referido, cerca de 72% do total. É de salientar que o investimento bruto acumulado, entre 2004 e 2008, na actividade industrial, representou 9,4% do total do investimento realizado, sendo que o comércio por grosso e a retalho representou 39%, no mesmo período.

#### Investimento Directo do Reino Unido em Portugal

(10³ EUR)	2004	2005	2006	2007	2008
Investimento bruto	4.126.375	3.490.411	4.606.239	5.258.820	5.004.290
Desinvestimento	6.537.715	2.953.438	4.164.457	4.498.548	4.652.747
Investimento líquido	-2.411.340	536.973	436.783	760.273	351.543

Fonte: Banco de Portugal (BdP)

Em 2008, o valor registado do investimento bruto realizado pelo Reino Unido em Portugal ultrapassou os 5 mil milhões de euros, embora tendo sido o segundo valor mais alto verificado no período entre 2004 e 2008, não foi suficiente para contrariar o investimento líquido deste mesmo ano, que registou o valor mais baixo do mesmo período.



O investimento directo português no Reino Unido, entre 2004 e 2008, posicionou-se em níveis bastante inferiores aos do IDE britânico em Portugal, apresentando um valor líquido acumulado positivo. Os dados do Banco de Portugal, relativos ao período considerado, registaram em relação ao investimento bruto português no Reino Unido, uma variação positiva de 34,9%, sendo de destacar o crescimento verificado, entre 2006 e 2007, na ordem dos 132%, atingindo em 2007, perto de 567,4 milhões de euros.

Em 2008, o investimento bruto português no Reino Unido registou um valor menor do que o do ano anterior, tendo-se verificado um decréscimo na ordem dos 22%, mas superior aos obtidos entre 2004 e 2006.

#### Investimento Directo de Portugal no Reino Unido

(10 <sup>3</sup> EUR)	2004	2005	2006	2007	2008
Investimento bruto	275.318	141.616	252.820	567.390	455.545
Desinvestimento	159.566	108.925	62.360	102.049	319.302
Investimento líquido	115.752	32.691	190.460	465.341	136.243

Fonte: Banco de Portugal (BdP)

Alguns dos principais grupos económicos portugueses (Sonae, Logoplaste, Grupo Amorim, Portucel) e vários bancos nacionais estão presentes neste mercado.

### 3.4. Turismo

O Reino Unido representa um dos principais mercados emissores de turistas para Portugal, posicionando-se, em 2008, no 1º lugar tanto ao nível da geração de receitas, como ao nível do movimento de fluxos, aferidos estes pelos indicadores da hotelaria e meios complementares de alojamento, registando quotas acima dos 20%.

No entanto, a capacidade de atracção do turista britânico para o território nacional parece algo saturada face a outras proveniências. Entre 2004 e 2008, a sua representatividade no total dos hóspedes passou de 21,4% para 19,9%, apesar das taxas de crescimento positivas no período de 2004 a 2007.

No ano 2008 os principais indicadores do Turismo do Reino Unido em Portugal apresentaram variações negativas em relação ao ano anterior. O nº de hóspedes provenientes do Reino Unido, registou um decréscimo próximo dos 0,4%, o nº de dormidas uma diminuição de 5% e as receitas um decréscimo de cerca de 9%.

Convém referir que segundo a OMT – Organização Mundial do Turismo, no Barómetro de Janeiro de 2009, nos últimos seis meses do ano de 2008, a Europa registou um crescimento negativo, da actividade turística na ordem dos 3%.

### Turismo do Reino Unido em Portugal

	2004	2005	2006	2007	2008	Evol. <sup>a</sup> %
Hóspedes <sup>b</sup> (10 <sup>3</sup> )	1.230	1.298	1.323	1.422	1.416	3,6
% do total <sup>c</sup>	21,4	21,8	20,3	20,2	19,9	--
Dormidas <sup>b</sup> (10 <sup>3</sup> )	7.080	7.378	7.258	7.705	7.317	--
% do total <sup>c</sup>	30,8	30,9	28,8	28,8	27,9	0,9
Receitas <sup>d</sup> (10 <sup>3</sup> EUR)	1.535.656	1.539.641	1.614.033	1.790.079	1.640.375	--
% do total <sup>c</sup>	24,8	24,8	24,2	24,2	22,0	1,9

Fontes: INE; BdP

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2004-2007

(b) Inclui apenas a hotelaria global

(c) Refere-se ao total de estrangeiros

(d) Não inclui as receitas de transporte

Em termos de sazonalidade, a procura britânica concentra-se no período entre Abril e Outubro (74% dos fluxos ocorrem nesse período), com mais de 700 mil dormidas / mês, sendo Agosto o mês que regista maior emissão de turistas para Portugal.

O Algarve é o destino preferido pelos britânicos, com uma quota de cerca de 70% em 2006, seguido da Madeira (quota de 10,7%) e de Lisboa (6,6%). As regiões do Norte, Centro, Alentejo e Açores são alvo de procura reduzida por parte deste mercado.

As principais motivações dos turistas britânicos para visitarem Portugal são o “sol e praia” (65% do total das viagens), em consonância com a concentração de dormidas no Algarve e na Madeira, o “*touring*” (12%), “*city e short breaks*” (10%) e “cruzeiros” (6%), facto que decorre da passagem por Lisboa ou Funchal dos cruzeiros que fazem a rota Norte da Europa / Mediterrâneo. O “golfe” encontra-se em crescimento acelerado, com Portugal a registar um posicionamento competitivo muito interessante.

## 4. Relações Internacionais e Regionais

O Reino Unido é membro, entre outros, do Banco Europeu para a Reconstrução e o Desenvolvimento (BERD), do Banco Africano de Desenvolvimento (BAfD), do Banco Asiático de Desenvolvimento (BAfD), do Banco Inter-Americano de Desenvolvimento (BID), da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico (OCDE), da Commonwealth e da Organização das Nações Unidas (ONU) e suas agências especializadas, de entre as quais se destacam o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) e o Fundo Monetário Internacional (FMI). É, ainda, membro da Organização Mundial de Comércio (OMC) desde 1 de Janeiro de 1995.

A Commonwealth é uma associação de Estados independentes, a maioria dos quais ex-territórios britânicos. A organização propõe-se promover a democracia, o primado da lei e dos direitos humanos, para além do desenvolvimento económico e social.

A nível regional, este país é membro da União Europeia (UE) e faz parte do Conselho da Europa e da União da Europa Ocidental (UEO).

A União Europeia é um espaço de integração económica e política que tem passado por estádios distintos de evolução. O primeiro passo foi dado com a criação da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA), seguida da assinatura do Tratado de Roma, em 1957, que instituiu a Comunidade Europeia de Energia Atómica (CEE) e uma área de comércio livre designada por Comunidade Económica Europeia (CEE).

Por sua vez, o Tratado da União Europeia, ratificado em 1993, na cidade de Maastricht, aprofundou o processo de integração, ultrapassando o estágio económico para atingir o âmbito político. Os principais objectivos são: criação da União Económica e Monetária; adopção de uma Política Externa e de Segurança Comum; cooperação nas áreas da justiça e da administração e reforço da democracia e da transparência.

Com o Tratado de Nice, assinado em 26 de Fevereiro de 2001, procurou-se enfrentar o desafio do alargamento a 12 novos países. Destes, 10 (Chipre, Eslovénia, Eslováquia, Estónia, Hungria, Letónia, Lituânia, Malta, Polónia e República Checa) aderiram à UE no dia 1 de Maio de 2004 e os restantes 2 (Bulgária e Roménia) a 1 de Janeiro de 2007.

Finalmente, a UE chegou a acordo sobre o Tratado Reformador (Tratado de Lisboa), assinado a 13 de Dezembro de 2007, que pretende melhorar a eficiência do processo de tomada de decisão, reforçar a democracia através da atribuição de um papel mais relevante ao Parlamento Europeu e aos parlamentos nacionais e aumentar a coerência a nível da política externa, com vista a dar uma resposta mais eficaz aos desafios actuais. O Tratado de Lisboa deverá entrar em vigor após a sua ratificação por todos os Estados-membros.

Actualmente a UE é composta por 27 membros, sendo que apenas 16 adoptaram a moeda única europeia (Euro) e integram a União Económica e Monetária (UEM): Alemanha; Áustria; Bélgica; Chipre; Eslovénia; Eslováquia (01.01.2009); Espanha; Finlândia; França; Grécia; Holanda; Irlanda; Itália; Luxemburgo; Malta; e Portugal. O Reino Unido é um dos países que ainda não faz parte da UEM.

O Conselho da Europa, a mais antiga organização política da Europa, foi criada em 1949 com o objectivo de promover a unidade e a cooperação no espaço europeu, desempenhando um papel relevante em questões relacionadas com a defesa dos direitos do homem e a democracia parlamentar. Actualmente, o Conselho da Europa conta com 46 membros. O seu instrumento mais importante de actuação é a adopção de convenções.

A UEO tem como fim primordial promover a cooperação europeia em matéria de segurança e de defesa mútua.

## 5. Condições Legais de Acesso ao Mercado

### 5.1. Regime Geral de Importação

O Reino Unido, como membro da União Europeia, faz parte integrante da União Aduaneira, caracterizada, nomeadamente, pela livre circulação de mercadorias e pela adopção de uma política comercial comum em relação a países terceiros.

O Mercado Único, instituído em 1993 entre os Estados-membros da UE, criou um grande espaço económico interno, traduzido na liberdade de circulação de bens, de capitais, de pessoas e de serviços, tendo sido eliminadas as fronteiras internas, fiscais e técnicas.

Deste modo, as mercadorias com origem na UE ou colocados em livre prática no território comunitário, encontram-se isentas de controlos alfandegários, sem prejuízo, porém, de uma fiscalização no que respeita à respectiva qualidade e características técnicas.

A União Aduaneira implica, para além da existência de um território aduaneiro único, a adopção da mesma legislação neste domínio – Código Aduaneiro Comunitário – bem como a aplicação dos mesmos direitos alfandegários aos produtos provenientes de países exteriores à UE – Pauta Exterior Comum (PEC).

O regime de livre comércio com países terceiros não impede que os órgãos comunitários determinem restrições às importações (fixação de contingentes anuais), quando negociadas no âmbito da Organização Mundial de Comércio (OMC).

A PEC baseia-se no Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias (SH), sendo os direitos aduaneiros na sua maioria “ad valorem”, calculados sobre o valor CIF das mercadorias.

As importações, as vendas intracomunitárias, assim como as transacções de bens e a prestação de serviços a título oneroso, encontram-se sujeitas ao pagamento do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA). Este encargo pode traduzir-se numa taxa de 15% (taxa normal), aplicável à generalidade dos bens, existindo, igualmente, uma taxa reduzida (5%) incidente sobre os serviços de fornecimento de gás e electricidade para uso doméstico. Certos géneros alimentícios, alguns medicamentos, livros, revistas e jornais estão isentos deste imposto (taxa reduzida especial de 0%). Em Janeiro de 2010 a taxa normal de IVA deverá sofrer um acréscimo, fixando-se nos 17,5%.

Para além deste encargo há, ainda, lugar ao pagamento de Impostos Especiais de Fabrico, que incidem sobre a produção, detenção, circulação e introdução no consumo de produtos como o álcool, as bebidas alcoólicas, o tabaco e os produtos petrolíferos.

Em matéria de rotulagem e etiquetagem, importa referir que a legislação no Reino Unido exige que todos os bens importados mencionem, na respectiva etiqueta, o país de origem.

Existem no Reino Unido seis áreas consideradas pelo Governo como Zonas Francas: o aeroporto de Prestwick (perto de Glasgow) e os portos de Liverpool, Humberside (Hull), Sheerness (Kent), Southampton e Tilbury (estuário do Tamisa). As mercadorias importadas que permaneçam nestas zonas estão isentas do pagamento de direitos aduaneiros e demais imposições fiscais. As zonas francas podem ser utilizadas para o armazenamento de bens e não para o seu processamento.

## 5.2. Regime de Investimento Estrangeiro

O Tratado de União Europeia consagra, entre outros princípios, a liberdade de circulação de capitais, de onde enforma um quadro geral do investimento estrangeiro comum em todo o espaço comunitário, nos limites decorrentes do princípio da subsidiariedade, sem prejuízo dos instrumentos legislativos estabelecidos pelos Estados-membros.

O promotor externo encontra neste país um regime jurídico adaptado ao ordenamento comunitário, embora apresentando particularidades. À excepção das actividades relacionadas com a segurança e a defesa do Estado, nenhum outro sector se encontra vedado à iniciativa privada. Assim, não são impostos quaisquer limites ou restrições quanto à participação externa, podendo as empresas ser detidas na sua totalidade por capital estrangeiro, salvo a participação nalgumas empresas consideradas estratégicas, como sejam a Rolls Royce, a British Airways e a British Aerospace.

É de referir, no entanto, que embora as operações de investimento não estejam sujeitas ao cumprimento de formalidades especiais, para as actividades relacionadas com a indústria química, o jogo e a indústria farmacêutica, é necessária a observância de determinadas formalidades, designadamente a obtenção de aprovação prévia, junto dos organismos competentes.

De destacar, também, a existência de um amplo quadro legislativo relativo ao ambiente e à protecção ambiental cuja aplicação está dependente do tipo de negócio que o promotor pretende estabelecer, do sector onde se propõe investir, da dimensão do projecto, entre outros factores.

Em matéria de protecção ao investimento, o Estado garante a segurança e a protecção dos bens e direitos resultantes dos investimentos estrangeiros em igualdade de tratamento com empresas de capital nacional. À semelhança dos restantes parceiros comunitários, não estão estabelecidos quaisquer controlos cambiais e o repatriamento de capital, lucros, dividendos e “royalties” processa-se livremente.

De referir, ainda, que com o objectivo de simplificar o ambiente de negócios no Reino Unido foi efectuada uma reforma legislativa ao nível da criação de empresas, traduzida na aprovação e publicação do “2006 Companies Act”, que vem estabelecer um novo quadro jurídico aplicável às sociedades comerciais, mais moderno e flexível, e cuja entrada em vigor é faseada no tempo para permitir uma melhor adaptação por parte empresários. A última fase de implementação deste acto legislativo está prevista para Outubro de 2009.

A Agência “UK Trade & Investment” é o organismo governamental competente pela prestação de informação referente aos trâmites legais e administrativos inerentes à apresentação e desenvolvimento dos projectos, bem como pela promoção do investimento estrangeiro em todo o território britânico. Existem, ainda, diversas Agências de Desenvolvimento Regional que poderão auxiliar os potenciais interessados na apresentação dos seus projectos e na procura e identificação de parceiros locais.

No tocante aos incentivos, é de referir a existência de apoios aos projectos elaborados pelas PME que visem aumentar o nível de desenvolvimento tecnológico e industrial das zonas mais carenciadas no país. Esta política pretende, assim, atrair projectos nas áreas do conhecimento e da inovação, nomeadamente nos sectores farmacêuticos, da biotecnologia, do *software*, das telecomunicações, do ambiente, da electrónica e dos serviços financeiros.

Por outro lado, os investidores poderão, também, aceder aos programas comunitários destinados a auxiliar as regiões menos favorecidas, fundamentalmente as áreas pouco desenvolvidas, com baixos salários e um alto índice de desemprego, ou as regiões que possuam indústrias em crise. A grande maioria destas ajudas é concedida por via de instituições oficiais e entidades financeiras, que funcionam como intermediários. Para o novo quadro de apoio 2007-2013, os incentivos da UE estão orientados para os projectos a desenvolver nas áreas da saúde, da segurança, da biotecnologia, da energia e do ambiente.

Finalmente, de forma a promover e a reforçar as relações de investimento entre os dois países, foi assinada entre Portugal e o Reino Unido a Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre o Rendimento.

### 5.3. Quadro Legal

#### Regime de Importação

- *Regulamento (CEE) n.º 2454/93, JOCE n.º L253, de 11 de Outubro (com alterações posteriores)* – Fixa determinadas disposições de aplicação do Regulamento (CEE) n.º 2913/92, que estabelece o Código Aduaneiro Comunitário.
- *Regulamento (CEE) n.º 2913/92, JOCE n.º L302, de 19 de Outubro (com alterações posteriores)* – Estabelece o Código Aduaneiro Comunitário.

## Regime de Investimento Estrangeiro

- “*Employment Act*”, de 2008 – Regula o quadro legal aplicável às relações laborais.
- “*Companies Act*”, de 2006 – Referente ao novo regime jurídico das sociedades comerciais que visa simplificar as formalidades de constituição de empresas no Reino Unido.
- “*Financial Services and Markets Act*”, de 2000 – Regula o funcionamento dos mercados e serviços financeiros.

A produção legislativa britânica pode ser consultada em – <http://www.hms.o.gov.uk>

## Acordo Relevante

- *Decreto-Lei n.º 48.497/68, de 24 de Julho* – Aprova a Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre o Rendimento entre Portugal e o Reino Unido.

Para mais informação sobre mercados externos, consulte o Site da aicep Portugal Global, no sub canal “Sobre Mercados Externos” – <http://www.portugalglobal.pt/PT/Internacionalizar/SobreMercadosExternos/Paginas/SobreMercadosExternos.aspx> ou na “Livreria Digital” – <http://www.portugalglobal.pt/PT/Biblioteca/Paginas/Homepage.aspx>

## 6. Informações Úteis

### Formalidades na Entrada

Para os cidadãos da União Europeia, apenas é necessário o documento nacional de identificação (Bilhete de Identidade) ou o passaporte válido.

### Hora Local

Corresponde ao UTC (Unidade de Tempo Coordenado), no Inverno, e mais uma hora no Verão.  
Em relação a Portugal, o Reino Unido tem sempre a mesma hora.

### Horários de Funcionamento

#### Serviços Públicos:

9h00/9h30 às 17h00/17h30  
(segunda-feira a sexta-feira)

#### Empresas:

9h00/9h30 às 17h00/17h30  
(segunda-feira a sexta-feira)

#### Bancos:

9h30 às 15h00/15h30/16h30  
(segunda-feira a sexta-feira)

Algumas agências estão abertas, uma vez por semana, das 16h30 às 18h30.  
Na Irlanda do Norte, a abertura dos bancos é às 10h00.

#### Comércio:

9h00 às 17h30  
(segunda-feira a sexta-feira)

Algumas lojas têm horário ilimitado, abrindo ao sábado e ao domingo.  
Os grandes armazéns encerram às 19h/20h, uma vez por semana.  
Os hipermercados, em geral, praticam um horário mais prolongado (segunda-feira a sábado), encerrando, ao domingo, às 16h00.

#### Feriados 2008

##### Data Fixa:

1 De Janeiro – Ano Novo  
2 de Janeiro – Ano Novo (apenas na Escócia)  
17 de Março – Dia de St. Patrick (apenas na Irlanda do Norte)  
12 de Julho – Dia da Batalha de Boyne (apenas na Irlanda do Norte)  
25 de Dezembro – Natal  
26 de Dezembro – Boxing Day

##### Data Móvel:

Sexta-feira Santa  
Segunda-feira de Páscoa  
Primeira 2ª feira de Maio, em comemoração do Feriado de Maio  
Última 2ª feira de Maio, em comemoração do Feriado da Primavera  
Primeira 2ª feira de Agosto, em comemoração do Feriado de Verão (apenas na Escócia)  
Última 2ª feira de Agosto, em comemoração do Feriado de Verão (excepto na Escócia)

#### Corrente Eléctrica

Inglaterra – 50 ciclos, 240/415 ou 240/480 Volts  
Escócia – 50 ciclos, 240/415 Volts  
País de Gales – 50 ciclos, 240/415 Volts  
Irlanda do Norte – 50 ciclos, 220/380 ou 230/400 Volts



## Pesos e Medidas

É utilizado o sistema métrico, verificando-se ainda o uso limitado das especificações do sistema britânico de pesos e medidas. Assim, em circunstâncias particulares, convém fazer a devida referência ao sistema a utilizar, devido ao processo de alteração do anterior sistema para o sistema internacional unitário (International System of Units) ser relativamente recente no Reino Unido.

## 7. Endereços Diversos

### Em Portugal

Embaixada Britânica  
Rua de São Bernardo, 33  
1249-082 Lisboa – Portugal  
Tel.: (+351) 213 924 000 | Fax: (+351) 213 924 021  
<http://www.uk-embassy.pt>

**aicep** Portugal Global, Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, EPE  
O' Porto Bessa Leite Complex  
Rua António Bessa Leite, 1430, 2.º  
4150-074 Porto – Portugal  
Tel.: (+351) 226 055 300 | Fax: (+351) 226 055 399  
E-mail: [aicep@portugalglobal.pt](mailto:aicep@portugalglobal.pt) | <http://www.portugalglobal.pt>

**aicep** Portugal Global, Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, EPE  
Av. 5 de Outubro, 101  
1050-051 Lisboa – Portugal  
Tel.: (+351) 217 909 500 | Fax: (+351) 217 909 581  
E-mail: [aicep@portugalglobal.pt](mailto:aicep@portugalglobal.pt) | <http://www.portugalglobal.pt>

Câmara de Comércio Luso-Britânica  
Rua da Estrela, 8  
1200-669 Lisboa – Portugal  
Tel.: (+351) 213 942 020 | Fax: (+351) 213 942 029  
E-mail: [info@bpcc.pt](mailto:info@bpcc.pt) | <http://www.bpcc.pt>

COSEC – Companhia de Seguro de Créditos, SA  
Direcção Internacional  
Av. da República, 58  
1069-057 Lisboa – Portugal  
Tel.: (+351) 217 913 821 | Fax: (+351) 217 913 839  
E-mail: [international@cosec.pt](mailto:international@cosec.pt) | <http://www.cosec.pt>

## No Reino Unido

Embaixada de Portugal na Grã-Bretanha e Irlanda do Norte  
11 Belgrave Square  
London SW1X 8PP – United Kingdom  
Tel.: (+44) 207 235 53 31 | Fax: (+44) 207 235 07 39  
E-mail: [london@portembassy.co.uk](mailto:london@portembassy.co.uk)

Consulado de Portugal em Londres  
Endereço: 3 Portland Place  
London W1B 1HR - Grã-Bretanha  
Tel.: 004 420 729 137 70 | Fax: 004 420 729 137 99  
Linha exclusiva para recepção de pedidos de marcação por Fax: 00442072913779  
E-mail: [mail@cglon.dgacpp.pt](mailto:mail@cglon.dgacpp.pt)

**aicep** Portugal Global em Londres  
Portuguese Trade and Investment Office  
11 Belgrave Square  
London SW1X 8PP – United Kingdom  
Tel.: (+44) 207 201 66 66 | Fax: (+44) 207 201 66 33  
E-mail: [aicep.london@portugalglobal.pt](mailto:aicep.london@portugalglobal.pt)

British Chambers of Commerce  
65 Petty France  
London SW1H 9EU – United Kingdom  
Tel.: (+44) 207 654 58 00 | Fax: (+44) 207 654 58 19  
E-mail: [info@britishchambers.org.uk](mailto:info@britishchambers.org.uk) | <http://www.chamberonline.co.uk>

Department for Business, Enterprise & Regulatory Reform  
1 Victoria Street  
London SW1H 0ET – United Kingdom  
Tel.: (+44) 207 215 50 00 | Fax: (+44) 207 215 01 05  
E-mail: [enquires@berr.gsi.gov.uk](mailto:enquires@berr.gsi.gov.uk) | <http://www.berr.gov.uk>

UK Trade & Investment Enquiry Service  
Tay House, 300 Bath Street  
Glasgow G2 4DX – United Kingdom  
Tel.: (+44) 207 215 80 00  
<http://www.uktradeinvest.gov.uk>

Bank of England (Banco Central)  
Threadneedle Street  
London EC2R 8AH – United Kingdom  
Tel.: (+44) 207 601 44 44 | Fax: (+44) 207 601 54 60  
E-mail: [enquiries@bankofengland.co.uk](mailto:enquiries@bankofengland.co.uk) | <http://www.bankofengland.co.uk>

British Tourist Authority (BTA)  
Thames Tower, Black's Road  
Hammersmith  
London W6 9EL – United Kingdom  
Tel.: (+44) 208 846 90 00  
E-mail: [britanico.turismo@visitbritain.org](mailto:britanico.turismo@visitbritain.org) (em Portugal) | [blvcinfo@visitbritain.org](mailto:blvcinfo@visitbritain.org) (no RU)  
<http://www.visitbritain.com>

## 8. Fontes de Informação

### 8.1. Informação Online **aicep** Portugal Global

#### Documentos Específicos sobre o Reino Unido

- Título: “Reino Unido – Condições Legais de Acesso ao Mercado”  
Edição: 04/2008
- Título: “Reino Unido – Oportunidades e Dificuldades de Mercado”  
Edição: 07/2007
- Título: “Reino Unido – Informações e Endereços Úteis”  
Edição: 02/2007
- Título: “Reino Unido – A Indústria Farmacêutica / Evolução Recente”  
Edição: 11/2006
- Título: “Reino Unido – O Sector Automóvel e de Componentes / Evolução Recente”  
Edição: 11/2006
- Título: “Reino Unido – Materiais de Construção / Evolução Recente”  
Edição: 11/2006

- Título: “Reino Unido – Análise Sectorial Têxteis-lar”  
Edição: 09/2006
- Título: “Reino Unido – Calçado / Evolução Recente”  
Edição: 08/2006
- Título: “Reino Unido – Regime Legal de Investimento Estrangeiro”  
Edição: 09/2004

#### Documentos de Natureza Geral

- Título: “Aspectos a Acautelar num Processo de IDPE”  
Edição: 04/2009
- Título: “Apoios Financeiros à Internacionalização – Guia Prático”  
Edição: 04/2009
- Título: “Marcas e Desenhos ou Modelos – Regimes de Protecção”  
Edição: 02/2009
- Título: “Acordos Bilaterais Celebrados por Portugal”  
Edição: 01/2009
- Título: “Acordos Bilaterais Portugal/UE”  
Edição: 01/2009
- Título: “Normalização e Certificação”  
Edição: 11/2008
- Título: “Como Participar em Feiras nos Mercados Externos”  
Edição: 08/2008
- Título: “Seguros de Créditos à Exportação”  
Edição: 06/2008
- Título: “Seguro de Investimento Directo Português no Estrangeiro”  
Edição: 06/2008
- Título: “Guia do Exportador”  
Edição: 02/2008

- Título: “Etiquetagem de Produtos Têxteis na União Europeia”  
Edição: 07/2005
- Título: “Contrato Internacional de Agência”  
Edição: 03/2005
- Título: “Dupla Tributação Internacional”  
Edição: 12/2004
- Título: “A Internacionalização das Marcas Portuguesas através do Franchising”  
Edição: 11/2004
- Título: “Principais Formas de Sociedades na UE – Guia por Países”  
Edição: 09/2004
- Título: “Pagamentos Internacionais”  
Edição: 06/2004

A Informação On-line pode ser consultada no Site da aicep Portugal Global, na Livraria Digital em – <http://www.portugalglobal.pt/PT/Biblioteca/Paginas/Homepage.aspx>

## 8.2. Endereços de Internet

- Business Link (DTI) – [www.businesslink.gov.uk](http://www.businesslink.gov.uk)
- Companies House – <http://www.companieshouse.gov.uk/>
- Department for Business, Enterprise & Regulatory Reform – <http://www.berr.gov.uk/>
- Directgov – [www.direct.gov.uk/Homepage/fs/en](http://www.direct.gov.uk/Homepage/fs/en)
- Exhibitions and Trade Fairs – [www.exhibitions.co.uk](http://www.exhibitions.co.uk)
- Food Standards Agency – [www.food.gov.uk](http://www.food.gov.uk)
- HM Revenue & Customs – [www.hmrc.gov.uk](http://www.hmrc.gov.uk)
- HM Treasury – [www.hm-treasury.gov.uk](http://www.hm-treasury.gov.uk)
- National Statistics – [www.statistics.gov.uk](http://www.statistics.gov.uk)
- Office of Public Sector Information – [www.opsi.gov.uk](http://www.opsi.gov.uk)
- 10 Downing Street Website – [www.pm.gov.uk](http://www.pm.gov.uk)
- Think London – <http://www.thinklondon.com/>
- UK Trade & Investment – <http://www.ukinvest.gov.uk>